

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DOCENTE SOB A ÓTICA DOS ODS

Tarciso Rodrigues Martins¹, Marcilene Batista Jovencio², Severina Valéria Gomes de Araujo³, Gilflavio Rodrigues Oliveira da Silva⁴, Ana Paula Silva Lima⁵, Kelly Sheila Inocência Costa Aires⁶

Resumo

O presente trabalho relata uma experiência de bolsistas de iniciação à docência (BIDs) na criação e aplicação de uma Sequência Didática (SD) em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, na rede municipal de ensino de João Pessoa (PB). O objetivo foi o de superar o ensino de normas gramaticais, buscando o desenvolvimento de letramentos múltiplos e a formação de cidadãos críticos e ativos. A pesquisa, de caráter descritivo, fundamentou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhando a educação de qualidade (ODS 4) e a igualdade de gênero (ODS 5). A SD utilizou os gêneros textuais lei, cartaz publicitário e mapa conceitual para abordar o tema do “Mês de enfrentamento à violência contra a mulher”. Sua aplicação integrou palestras e rodas de conversa sobre a perspectiva jurídica da violência de gênero e o autocuidado na adolescência, trabalhando a oralidade, leitura, escuta e produção textual. A experiência demonstrou o potencial da prática docente para promover reflexões críticas sobre questões sociais relevantes. Conclui-se que a integração de gêneros textuais a temáticas de relevância social é uma estratégia eficaz para fortalecer as competências linguísticas e cidadãs dos alunos, promovendo a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Sequência Didática, Igualdade de gênero, Cidadania ativa, ODS.

1 Introdução

A educação é socialmente um direito e é a partir dela que são formados cidadãos críticos e ativos, capazes de interagir e atuar em uma sociedade sempre em transformação e cada vez

¹ Engenheiro Mecânico, graduando em Letras-Português. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: tarciso.rodrigues@academico.ifpb.edu.br.

² Graduanda em Letras-Português. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: marcilene.batista@academico.ifpb.edu.br.

³ Especialista em psicopedagogia institucional e psicopedagogia clínica, graduanda em Letras-Português. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: valeria.gomes@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Especialista em Linguagens, graduando em Letras-Português. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: gilflavio.oliveira@academico.ifpb.br.

⁵ Especialista em Educação. Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa. E-mail: anapaula.ufpb@gmail.com.

⁶ Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: kelly.aires@ifpb.edu.br.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

mais complexa. Sobre este fundamento, o trabalho docente, em Língua Portuguesa, deve superar o ensino das normas gramaticais, visando ao desenvolvimento de múltiplos letramentos, a autonomia do educando e a consciência crítica.

A educação de qualidade é um objetivo global e nacional que une princípios da Constituição Federal de 1988 e da Agenda 2030 da ONU. Conforme a Constituição, em seu Artigo 205, a educação é um direito fundamental "visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, [2025]). Esse conceito de formação integral se alinha ao ODS 4 da Agenda 2030, que busca "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (UNESCO, 2016, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhada à Constituição de 1988 e a organismos internacionais como a UNESCO, normatiza o currículo da educação básica com o objetivo de uma formação integral (Brasil, 2018). No ensino de Língua Portuguesa, ela orienta uma abordagem dialógica e interacionista, superando o ensino mecânico da gramática "reduzido ao aprendizado de normas gramaticais" (Travaglia, 2021, p. 30). Conforme a BNCC, a língua é uma prática social, baseando-se em teóricos como Bakhtin, para quem a "verdadeira substância da língua [...] é constituída [...] pelo fenômeno social da interação verbal" (Bakhtin, 2006, p. 125). A gramática, por sua vez, é vista como um componente "a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal" (Antunes, 2014, p. 47), o que valoriza o trabalho com gêneros textuais e o letramento (Kleiman, 2005).

O presente trabalho relata a experiência de bolsistas de iniciação à docência (BIDs) na construção e aplicação de uma Sequência Didática (SD) (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011) para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB). A SD teve como foco os gêneros lei, cartaz publicitário e mapa conceitual, abordando a temática "Mês de enfrentamento à violência contra a mulher". A ação pedagógica prevista no plano de atividades do subprojeto do curso de licenciatura em Letras a distância, com habilitação em Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e no calendário escolar da Secretaria de Educação e Cultura do município, alinhada à BNCC e aos ODS, destaca a importância da SD como instrumento para o ensino de Língua Portuguesa, visando à formação cidadã integral e à redução de desigualdades, especialmente as de gênero.

2 Metodologia

O presente trabalho tem como propósito, por meio de uma pesquisa de caráter descritivo, relatar uma experiência docente voltada para o ensino e a prática da produção textual. Alinha-se, assim, à perspectiva de Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2012), que definem a pesquisa descritiva como aquela que busca retratar as características de uma determinada população e a relação entre suas variáveis, fundamenta-se, ainda, no desenvolvimento sustentável da ONU e suas ODS, com o intuito de fomentar uma educação propositiva no combate às diversas formas de violência de gênero tendo a escola.

Diante deste panorama, o público investigado compreende estudantes do ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa, em turmas do 7º ano, compostas por cerca de 25 alunos. A escolha desse grupo se deu de forma intencional, considerando que estão em fase de desenvolvimento de competências, sendo relevante observar e estimular o desenvolvimento



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

de habilidades voltadas para o desenvolvimento integral do aluno. A experiência consistiu no planejamento e aplicação de uma SD por bolsistas do subprojeto do curso de Licenciatura em Letras à Distância, do IFPB, organizada em 10 aulas, divididas em cinco momentos, trabalhando os gêneros textuais lei, cartaz publicitário e mapa conceitual, além do gênero canção, para abordar a temática do enfrentamento à violência contra a mulher e do autocuidado.

Os dados para o relato de experiência foram colhidos através da observação do desenvolvimento da SD, do acompanhamento da participação ativa dos alunos nas discussões propostas, na qualidade de suas produções escritas e no retorno dado por eles, em processo autoavaliativo, conforme definido nos critérios de avaliação da SD. Posteriormente, as experiências individuais dos bolsistas presentes na aplicação da SD, bem como as produções escritas dos alunos, foram socializadas e discutidas criticamente, objetivando a produção de um relato escrito.

3 Resultados e discussão

A aplicação da SD integrou as experiências e vivências dos BIDs, através de palestras e rodas de conversas transdisciplinares, sobre a perspectiva jurídica da violência de gênero e sobre cuidados íntimos na adolescência, como elementos introdutórios aos conteúdos de Língua Portuguesa, trabalhando oralidade, leitura, escuta e produção textual que possibilitou o desenvolvimento de habilidades linguísticas e socioemocionais por meio da abordagem de temas urgentes e sensíveis. Com base em uma proposta interdisciplinar, alinhada à BNCC e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O uso de textos legais autênticos, como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei Municipal nº 13.477/2017, viabilizou situações de aprendizagem ancoradas na realidade dos estudantes. Essa estratégia favoreceu o entendimento do papel social da linguagem e contribuiu para que os discentes pudessem agir de forma consciente e crítica. Em consonância com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), o trabalho com sequências didáticas visa superar a artificialidade dos gêneros escolares ao proporcionar um propósito comunicativo legítimo em um contexto social relevante.

Assim, o presente relato entende que o ensino de Língua Portuguesa vai além da técnica e do conteúdo gramatical; torna-se um espaço de formação integral, de consciência cidadã e de engajamento social. Ao promover o letramento crítico por meio do enfrentamento à violência de gênero, a sequência didática propiciou aos estudantes a vivência da linguagem como ferramenta de transformação e de afirmação dos direitos humanos.

4 Conclusões/Considerações Finais

A experiência demonstrou o potencial da prática docente para promover reflexões críticas sobre questões sociais relevantes. Conclui-se que a integração de gêneros textuais a temáticas de relevância social é uma estratégia eficaz para fortalecer as competências linguísticas e cidadãs dos alunos. Tal abordagem promove a aprendizagem significativa e contribui para a construção de um ambiente educacional pautado na equidade e na cidadania ativa.

Agradecimentos



Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Referências

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 152, p. 1, 8 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 5 ago. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOÃO PESSOA (PB). **Lei nº 13.477, de 4 de outubro de 2017**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da divulgação do serviço de Disque-Denúncia Nacional de Violência Contra a Mulher e do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra, no âmbito do Município de João Pessoa. Publicada no DOM - João Pessoa em 7 out. 2017. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=3514547>. Acesso em: 22 mar. 2025.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Unicamp, Cefiel, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021. E-book.

